

**Estudo Comparado dos Cursos de Mestrado de Língua e
Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China**

NIU ANQI

(Ângela)

N.º47412

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Maria Martinho

Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira

2017

Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de algumas pessoas, a quem deixo os meus mais sinceros agradecimentos.

Um agradecimento profundo à minha orientadora, Professora Doutora Ana Maria Martinho, pela orientação cuidadosa, por todas as oportunidades que me deu para crescer, também pela sua grande paciência e amizade.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, Dr. Luís Manuel Bernado, Dr.^a Ana Maria Martinho e Dr.^a Maria do Carmo Vieira da Silva e Dr.^a Maria do Rosário Pimentel pela paciência e pelo que me ensinaram.

Aos meus professores e colegas, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, Professoras Yang Shu e LuYawei, XuShuai, XuRan, Wang Ruotong e Hong Yu por toda a sua constante disponibilidade, ajuda e apoio.

Às minhas amigas JiangLili, da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, pelas informações necessárias que me deu.

Às minhas colegas de mestrado, Li Wenting, Wang Yao e JinXin, pela sua amizade e ajuda que me deram, não só no estudo, também na vida.

Resumo

Recentemente, cada vez mais pessoas participam nos estudos de Português como Língua Segunda e Estrangeira por causa do desenvolvimento dos países lusófonos, o que traz o crescimento da demanda de professores de português. Muitos alunos chineses escolhem estudar no mestrado de PL2/PLE em Portugal por haver falta de cursos de mestrado nesta área na China.

O presente trabalho destina-se ao estudo comparado entre os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China. Analisando o estado dos cursos das diferentes universidades, encontram-se vantagens e desvantagens neles. Para caso dos cursos na China, consultando os de Portugal e as opiniões dos alunos, lançam-se algumas propostas.

Palavras-chave: Mestrado, PL2/PLE, Estudo Comparado, Portugal, China

Abstract

Recently, more and more people participate in the process of learning Portuguese as a second language and as a foreign language because of the development of Portuguese speaking countries. This situation increases the demand for Portuguese teachers. Many Chinese students choose to study Portuguese as second language and foreign language through a master degree in Portugal because of a lack of courses in this area in China.

The present work focuses on comparative studies between master degree courses in Portuguese as a second and as a foreign language in Portugal and China. Through the analysis of the state of courses in different universities, this work found out their advantages and disadvantages. For the challenges of the courses in China, this essay offers proposals after consulting students' opinions.

Keywords: Master degree, Portuguese, Second and foreign language, comparative study, Portugal, China

Lista de Abreviaturas

BFSU	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DUFL	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian
LP	Língua Portuguesa
PL2	Português como Língua Segunda
PLE	Português como Língua Estrangeira
SISU	Universidade de Estudos Internacionais de Xangai
TFSU	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin
UL	Universidade de Lisboa
UNL	Universidade Nova de Lisboa
UC	Universidade de Coimbra
UM	Universidade do Minho
UP	Universidade do Porto

Índice

Introdução	1
CAPÍTULO 1.....	5
CONHECIMENTOS TEÓRICOS.....	5
1.1 Conceitos de Mestrado, Currículo e Avaliação	5
1.2 Relações e Significados de Mestrado, Currículo e Avaliação.....	12
CAPÍTULO 2.....	16
CURSOS DE MESTRADO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA (PL2/PLE) EM PORTUGAL	16
2.1 Estado Geral dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) em Portugal	16
2.2 Acesso aos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) em Portugal.....	18
2.3 Objetivos de Ensino dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal	20
2.4 Planos de Estudo dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal	21
2.5 Unidades Curriculares Principais dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal	26

2.6 Avaliação do Grau dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal	32
2.7 Opiniões dos Alunos Chineses sobre os Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal	33
CAPÍTULO 3.....	36
CURSOS DE MESTRADO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA (PL2/PLE) NA CHINA.....	36
3.1 Estado Geral dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China	36
3.2 Acesso aos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) na China.....	39
3.3 Objetivos de Ensino dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China	41
3.4 Planos de Estudo dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China	42
3.5 Unidades Curriculares Principais dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China.....	49
3.6 Avaliação do Grau dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China	50
3.7 Opiniões dos Alunos Chineses dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China.....	51
CAPÍTULO 4.....	53
DESAFIOS DOS CURSOS DE MESTRADO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA (PL2/PLE) NA CHINA	53

4.1 Diferen ças entre os Cursos de Mestrado de L íngua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China	53
4.2 Desafios dos Cursos de Mestrado de L íngua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China.....	55
Conclus ão.....	58
Bibliografia	61

Introdução

A língua portuguesa, como uma das línguas mais populares do mundo, hoje em dia tem cada vez mais falantes em diferentes sociedades. Sendo a quinta língua materna mais falada no mundo, existem oito países que têm o Português como língua oficial: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Timor-Leste. Nestes países, excepto no caso dos nativos de Portugal e do Brasil, incluindo os emigrantes, os falantes estudam o português como sobretudo língua segunda.

Por outro lado, o clima de grande globalização e o desenvolvimento económico abrem uma porta entre os países lusófonos e outros países, pela procura de pessoas com competência cada vez mais forte na área da língua portuguesa, especialmente na China. Como o Brasil, Angola e Moçambique são os países lusófonos que têm a maior cooperação com a China, é um facto que a China produz cada vez mais falantes de português para estes países para apoiarem programas dos campos diversos. Para estas pessoas, eles estudam o português como língua estrangeira.

Somando os factos acima referidos, é óbvio que a China necessita de grande desenvolvimento dos cursos da língua portuguesa, o que chamou a atenção para a qualidade e capacidade profissional dos professores desta língua. Nesta situação, presenciamos a importância consequente dum formação pluridimensional dos professores de português no ensino superior. Com um défice de cursos de língua portuguesa das universidades na China, cada vez mais instituições de ensino superior iniciam Mestrados de língua e cultura portuguesa, ensinando as disciplinas de português como língua segunda e estrangeira. Entretanto, existem muitos estudantes chineses que preferem frequentar o Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa

(PL2/PLE) em Portugal, fazendo os cursos de Mestrado desta área em Portugal que são mais diversos e avançados, melhores que os na China.

Atualmente, há muitas pessoas tanto em Portugal como na China que estudam a área de Ensino de PL2/PLE, mas a maioria é em licenciatura. Poucas pessoas trabalham no campo dos cursos de mestrado.

Com a finalidade de promover o desenvolvimento dos cursos de mestrado de PL2/PLE e formar mais professores competentes de português como língua segunda e estrangeira, a presente dissertação destina-se ao estudo comparado dos cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China. Os objetivos são:

- 1) Conhecer o estado recente dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China
- 2) Analisar os planos curriculares e as condições de funcionamento dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) nos dois países
- 3) Encontrar as diferenças dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) nos dois países
- 4) Lançar uma proposta prática para o desenvolvimento dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE), dando especial atenção às opiniões dos professores e alunos, bem como às condições de funcionamento dos referidos cursos

Esta dissertação põe ênfase na análise das unidades curriculares dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) das diferentes universidades dos dois países, dando especial atenção às opiniões dos alunos, bem como às condições de funcionamento dos referidos cursos.

Com vista à consecução dos objetivos acima enunciados, dividiu-se este trabalho em 4 capítulos:

- 1º capítulo: Introduzem-se os conhecimentos teóricos que sustentam a

análise desta dissertação. Abrangem-se os conceitos de Mestrado, Currículo, Disciplinas e Avaliação, os quais são os fatores mais importantes para organização de um Mestrado. Depois de referirmos os conceitos básicos, desenvolvem-se os significados destes elementos. Nesta parte, apresentam-se as razões da nossa análise, ou seja, como eles interagem e se constituem um bom Mestrado.

- 2º capítulo: Enumeram-se os dados dos campos diversos dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal. Baseando-nos nos dados dos cursos de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) das Universidades de Lisboa, Nova de Lisboa, do Porto, de Coimbra e do Minho, apresentam-se o Estado Geral, Condições de Acesso, Objetivos de Ensino, Planos de Estudo, Unidades Curriculares Principais, Avaliação do Grau e Opiniões dos Alunos Chineses. Estas universidades são as mais famosas e populares para estudantes da China, sendo os exemplos mais significativos.
- 3º capítulo: Enumeram-se os dados dos campos diversos dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China. Baseando-nos nos dados dos cursos de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) das Universidades dos Estudos Estrangeiros de Pequim, de Estudos Internacionais de Xangai, dos Estudos Estrangeiros de Tianjin, de Estudos Internacionais de Xi'an, de Línguas Estrangeiras de Dalian e de Macau, apresentam-se também o Estado Geral, Acesso, Objetivos de Ensino, Planos de Estudo, Unidades Curriculares Principais, Avaliação do Grau e Opiniões dos Alunos Chineses. Entre estas universidades na China, algumas são mais tradicionais e avançadas e outras são mais novas e dinâmicas.
- 4º capítulo: Analisam-se as diferenças entre os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China entre os vários campos e apresentam-se os repositos para o futuro dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China.

Esta dissertação termina com uma Conclusão, que revê os conteúdos principais e lança propostas para os Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) no futuro na China.

CAPÍTULO 1

CONHECIMENTOS TEÓRICOS

1.1 Conceitos de Mestrado, Currículo e Avaliação

- Mestrado:

O mestrado é o grau entre a licenciatura e o doutoramento. Os estudantes de mestrado devem possuir capacidade de pensamento autónomo nas áreas que estudam. Normalmente, dividido por mestrado em tempo integral e mestrado em tempo parcial, tem uma duração de 2 ou 3 anos, utilizando o sistema de créditos.

Na China, o grau é dividido por grau académico e grau profissional. O objetivo do grau académico é formar as pessoas nas áreas educativa e académica. O objetivo do grau profissional é formar as pessoas em competências práticas profissionais.

Portanto, o mestrado é um grau que supõe que os alunos obtenham capacidades de investigação e de estudo autónomo. O papel das aulas diminui à medida que os estudos de investigação ocupam a maioria dos tempos de alunos.

Em Portugal, o grau de mestre é o grau académico conferido na sequência da conclusão de um ciclo de estudos superiores, com uma duração de três ou quatro semestres, excepcionalmente de dois semestres. A conclusão com sucesso da parte curricular do mestrado (denominada curso de mestrado) confere ao aluno um diploma.

O ensino do mestrado é, em regra, assegurado exclusivamente por docentes doutorados. Durante o processo, é pedida a realização de um estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é o cunho reflexivo-teórico. Dissertar é debater, discutir, questionar, expressar ponto de vista, qualquer que seja. É desenvolver um raciocínio, desenvolver argumentos que fundamentem posições. É polemizar, inclusive, com opiniões e com argumentos contrários aos nossos. É estabelecer relações de causa e consequência, é dar exemplos, é tirar conclusões, é apresentar um texto com organização lógica das ideias.

No final do processo, esta dissertação é alvo de uma avaliação, na qual o candidato ao título de Mestre deverá apresentar o seu trabalho a um grupo de examinadores, em geral de três a cinco professores, que o julgará avaliando a sua capacidade de desenvolver um trabalho autônomo, seguindo as regras da pesquisa e de desenvolver um trabalho de destaque no campo escolhido.¹

- Currículo

As definições de currículo são diversas.

Primeiro, o currículo é um processo de estudo. Esta definição aparece em épocas anteriores. Na China, durante as dinastias Tang e Song, os estudiosos chineses consideravam que currículo eram os conteúdos de estudo e processos de aprendizagem, não se referindo ao ensino.

Para os ocidentais, como a palavra “course” é do Latim “curere”, currículo tem a definição mais comum, “course of study”, processo de estudo.

Todavia, hoje em dia cada vez mais pessoas definiram currículo como caminhos definidos para os diferentes alunos, o que significa sistemas de estudo constituídos pelas disciplinas, atividades educativas e aprendizagem autônoma.

¹<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestrado> Visitado em Janeiro de 2017

Neste sentido, a palavra currículo destaca-se mais nas propriedades únicas pessoais e nas construções das experiências. De facto, as experiências individuais obtidas através do plano de estudos são a parte mais importante de currículo.

Outras definições de autores experientes na área do currículo são:

“ refere-se ao percurso de uma carreira ou à carreira em si –um lugar de feitos ou uma série de feitos. Aplicada à educação, é aquela série de coisas que as crianças e os jovens têm de fazer, experimentar, de modo a desenvolverem capacidades para fazerem as coisas bem, para conseguirem resolver os problemas da vida adulta e serem o que os adultos devem ser, em todos os aspetos.” (Pacheco, 2005:33).

“ o termo ‘currículo’ desloca-se de um conjunto de planos a serem implementados para ‘um processo ativo no qual o planeamento, a ação e a avaliação estão relacionadas e integrados no processo.” (Bizarro, R., Moreira, M.F. & Flores, C., 2013: 116-117)

“ quer dizer, pois, que não se conceituará currículo como um plano, totalmente previsto ou prescritivo, mas como um todo organizado em função de propósitos educativos e de saberes, atitudes, valores, crenças que os intervenientes trazem consigo e que realizam no contexto, dos processos de aprendizagem formais ou informais.” (Pacheco, 2005: 35)

Em geral, currículo, representando planos de estudo, é a síntese dos conteúdos educativos, do processo de estudo e das experiências obtidas pelo estudo, constituído pelas diferentes disciplinas, atividades educativas e aprendizagem autónoma.

O currículo deve apresentar uma estrutura eficaz e organizada para que se possa constituir como instrumento útil para programação e práticas a serem desenvolvidas a partir das escolas (Carita e Abreu, 1994: 12), sendo claro, realista, adequado e aberto. Primeiro. as definições de cada área científica e disciplina têm

que ser claras e os conteúdos e objetivos de ensino devem ser simples de explicitar. Segundo, os planos de estudo e programas de ensino devem ser realistas e de acordo com o desenvolvimento da sociedade e dos conhecimentos científicos. Terceiro, o melhor currículo é adequado às necessidades de diferentes alunos, presta mais atenção aos indivíduos. O currículo deve ter unidades opcionais e obrigatórias.

Com o grande desenvolvimento da sociedade e do nível de educação, surgem novas concepções, novas formas de desenvolvimento curricular e de integração curricular. O desenvolvimento curricular, ou seja, a organização curricular, tem diferentes orientações. Alguns autores consideram que o desenvolvimento curricular é o conjunto das atividades feitas pelos homens que trabalham nesta área, incluindo o processo de planificação de ideias, projetos e decisões sobre elementos, técnicas e programas com a finalidade de atingir os objetivos de ensino. Outros autores pensam que o desenvolvimento curricular é o estudo feito pelos especialistas dos currículos e plano de estudo. As atividades de organização curricular abrangem departamentos de decisão, elaboração de missões de ensino, seleção de áreas e disciplinas de ensino e edição de manuais de ensino, etc. Para introduzir conceitos mais específicos, o Peixoto (1997) disse-nos assim:

criar condições para agilizar o reconhecimento de estudos e facilitar a mobilidade interinstitucional unciamente através de medidas a) de generalização do sistema de unidades de crédito, b) de acreditação dos cursos ministrados, c) de clarificação ou refinição do conceito de unidade de crédito e d) de uniformização da nomenclatura das áreas científicas respeitantes a cada curso.²

Hoje em dia, a noção de reforçar os papéis dos docentes na área de desenvolvimento curricular tornou-se cada vez mais popular. Os níveis de ensino e as competências dos professores influenciam a execução da organização curricular. Segundo o Peixoto (1997), “a reforma curricular do ensino superior

²Publicado na revista *Documenta: Problemática e Perspectiva da Universidade Portuguesa*, 1997.

passará também (e necessariamente), por uma profunda reflexão no plano da metodologia do ensino, com reflexos directos na competência pedagógica dos professores.”³

Além disso, como os especialistas que fazem desenvolvimento curricular não são os professores que têm aulas, para resolver os problemas práticos que surgem na concretização do plano de estudo, têm que ter mais liberdade de organização para os diferentes alunos. “Qualquer teorização sobre currículo tem que estar directamente ligada à prática curricular, apresentando propostas não só de a formalizar, explicar e interpretar, como também de resolver os problemas existentes.” (Pacheco, 1996: 32). Portanto, os professores desempenham papéis cada vez importantes também em outros lados. A Freitas(1999) salienta que “se o professor puder gerir com liberdade o currículo, terá ensejo de considerar alternativas para o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, o que contribuirá, certamente, para aumentar o sucesso educativo.”

Conclui-se que desenvolvimento curricular ou organização curricular devem ter maior flexibilidade e maior liberdade de acção para cada professor e cada escola.

O currículo deve encontrar o equilíbrio correto entre o reconhecimento da importância dos processos, interações e negociações, não apenas na implementação de um currículo “pronto”, mas na adaptação de um currículo que seja sensível ao contexto local concreto e que seja valorizado pelo corpo docente. (Duarte, Moreira e Flores. C, 2013: 116)⁴

Também salientam estes autores, Flores. A e a Flores. M (1997), a importância de “articular o processo de desenvolvimento curricular com o desenvolvimento profissional dos professores e com a melhoria da escola enquanto espaço de

³Publicado na revista *Documenta: Problemática e Perspectiva da Universidade Portuguesa*, 1997

⁴Cfr. Bizarro. R., Moreira. M. A, Flores.C, *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*, 2013, P116

aprendizagem e de formação.”⁵ Neste sentido, a operacionalização do currículo e as práticas dos docentes vão combinar-se intensivamente, o que traz mais valor para o plano de estudo e torna o ensino mais específico e eficaz.

- Avaliação

Avaliação, ou seja, avaliação educativa, de acordo com objetivos de ensino, é uma atividade de decisão educativa e de qualificação dos processos e resultados de estudo, utilizando formas científicas.

A avaliação educativa inclui não só os campos dos conhecimentos de alunos, mas também os de capacidades sintéticas de aplicação e de atitude e participação no processo de estudo. Ao mesmo tempo, por causa da diversidade de alvos, a avaliação deve ter critérios específicos para diferentes alunos.

A avaliação pode dividir-se em 3 tipos:

Primeiro, avaliação de classificação: normalmente acontece antes ou no início de semestres, classificando níveis dos alunos para ajustar planos de ensino.

Segundo, avaliação de formação: acontece em processo de ensino, com a finalidade de melhorar planos de ensino.

Terceiro, avaliação de conclusão: acontece a meio ou no fim dos semestres, de acordo com objetivos de ensino, avaliando geralmente os resultados de estudo.

A avaliação é um elemento muito importante no Processo de Ensino e Aprendizagem, porque é através dela que se consegue fazer uma

⁵ Publicado na revista *Documenta: Problemática e Perspectiva da Universidade Portuguesa*, 1997

análise dos conteúdos tratados num dado capítulo ou unidade temática. A avaliação permite refletir sobre o nível do trabalho do professor e do aluno, por isso a sua realização não deve apenas culminar com a atribuição de notas aos alunos, mas deve ser utilizada como um instrumento de recolha de dados sobre o aproveitamento dos alunos. Esta, porém, determina o grau de assimilação dos conceitos e das técnicas/normas; ajuda o professor a melhorar a sua metodologia de trabalho, também ajuda os alunos a desenvolver a autoconfiança na aprendizagem; determina o grau de assimilação dos conceitos.⁶

Segundo o professor Cipriano Carlos Luckesi, citado por Libâneo (1991) "a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho."

avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa a interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento dos alunos, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas de planificação do trabalho e da escola como um todo. (Piletti, 1986)

Libâneo (1991) define "avaliação como uma componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes".

"relaciona avaliação com a verificação de aprendizagem pois, para ele, a avaliação é o processo de atribuir valores ou notas aos resultados obtidos na verificação da aprendizagem".(Nérci, 1985)

⁶https://pt.wikipedia.org/wiki/Avalia%C3%A7%C3%A3o_educacional Visitado em Janeiro de 2017

1.2 Relações e Significados de Mestrado, Currículo e Avaliação

- Currículo de Mestrado:

É constituído pelas unidades curriculares/disciplinas, é a base de um curso de mestrado. Sendo o elemento mais necessário para um bom mestrado, é mais atrativo para os alunos. Hoje em dia, revela-se que os fatores mais importantes são o desenvolvimento curricular e a integração curricular.

Para Carita e Abreu (1994:11), a primeira função do currículo consiste em “explicitar o projeto - intenções e planos de ação - que preside às atividades educativas escolares”. Apresenta-se como um guia para a escola e para professores organizarem a prática pedagógica.

Portanto, os significados específicos de currículo são:

- a) fundamento de atividades educativas;
- b) garantia básica de realização de objetivos de ensino;
- c) intermediação de operação educativa;
- d) oferece critérios de avaliação e administração de educação;
- e) ponte que liga professores e alunos;
- f) base de formação em áreas específicas para sociedade.

Mestrado, como uma fase da educação, tem ganho significados mais diversos, mas a substância continua imutável.

Dado que o mestrado é um tipo de educação que forma a capacidade de investigação dos alunos, o respectivo currículo deve prestar mais atenção em ensino de métodos de investigação e deixar os alunos fazer mais estudo

autônomo.

Segundo, o mestrado é um tipo de educação profissional. O plano de estudo de currículo de mestrado deve representar especialidades de áreas científicas respectivas.

Terceiro, o mestrado é um tipo de educação pós-graduada, a qual tem que apresentar aprofundamento. O currículo de mestrado deve apresentar continuidade em relação às áreas correspondentes de licenciatura.

Os significados recentes do currículo de mestrado são mais diversos do que os passados. Revelam-se nos objetivos dimensionais e nos conteúdos. Hoje em dia, com o desenvolvimento da economia e sociedade, a demanda de mão-de-obra tornou-se mais dimensional. Os graduados acadêmicos são substituídos por múltiplos profissionais. O currículo de mestrado deve abranger mais disciplinas que ensinem os conhecimentos práticos. Por outro lado, como os conteúdos de ensino de mestrado têm especialidades fortes, diferentes áreas têm termos específicos. Por isso, exige-se que os alunos possuam mais conhecimentos de diferentes áreas científicas.

- Avaliação:

É um critério fundamental de formação de um mestrando. Sendo a garantia de qualidade dos alunos, desempenha um papel indispensável num mestrado.

A importância da avaliação reside na sua função social e pedagógica. A avaliação tem função diagnóstica, psico-pedagógica e didática. Cada aluno tem o seu próprio método de entendimento, com o qual o Professor deve lidar de um modo especial.

a) Diagnóstica - identifica as dificuldades do aluno e os conhecimentos prévios. Ajuda o professor a constatar as falhas no seu trabalho e a

decidir a passagem ou não para uma nova unidade temática. Também ajuda o aluno a realizar um esforço nas diferentes partes do programa do ensino, a criar hábitos de trabalho independente e a consciencializar-se do grau consecutivo dos objetivos atingidos após um período de trabalho.

- b) Pedagógico-Didática – refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Permite um reajustamento com vista à processação dos objetivos pedagógicos pretendidos, ao mesmo tempo que favorece uma atitude mais responsável do aluno em relação ao estudo, assumindo-o como um dever social; contribui para a correção de erros de conhecimentos e competências e para o desenvolvimento de capacidades cognitivas.
- c) Função de Controle - controla o plano de trabalho, exigindo mais dos professores, pois a observação visa investigar e identificar os fatores do ensino, fazendo com que o professor se adapte aos diferentes comportamentos dos alunos. Permite que haja um controle contínuo e sistemático no processo de interação professor - alunos no decorrer das aulas.

Nos diversos momentos são tarefas da avaliação as seguintes:

- a) Conhecer o aluno: pode-se orientar e guiar o aluno no processo educativo avaliando-o, para melhor conhecer a sua personalidade, atitude, aptidões, interesses e dificuldades, para estimular o sucesso de todos.
- b) Verificar os ritmos de progresso do aluno: é a recolha de dados sobre o aproveitamento dos alunos através de provas, exercícios ou de meios auxiliares, como observação do desempenho e entrevista, para verificar se houve um progresso do aluno desde o ponto de partida da aprendizagem até ao momento em questão. O professor pode organizar um caderno para anotar a progressão dos alunos em cada

per ódo.

- c) Detectar as dificuldades de Aprendizagem: ao avaliar, o professor pode detectar algumas dificuldades dos alunos. Também pode apontar as dificuldades no mesmo caderno.
- d) Orientar a aprendizagem: os resultados obtidos pela avaliação devem ser utilizados para corrigir, melhorar e completar o trabalho. Com base nesses resultados deve, na medida do possível, adequar o ensino de forma a que a aprendizagem se torne mais fácil e eficaz.⁷

⁷https://pt.wikipedia.org/wiki/Avalia%C3%A7%C3%A3o_educacional#cite_note-5 Visitado em Janeiro de 2017

CAPÍTULO 2

CURSOS DE MESTRADO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA (PL2/PLE) EM PORTUGAL

2.1 Estado Geral dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) em Portugal

Não há dúvida, no crescente contexto de imigração associado aos processos de globalização e de mobilidade no espaço europeu e mundial, que Portugal tem vindo a tornar-se um país cada vez mais multilingue e multicultural. (Rosa Bizarro, Maria Moreira e Cristina Flores, 2013: 17). Nesta circunstância, os imigrantes têm urgência de aprendizagem de língua portuguesa. Simultaneamente, o clima de grande globalização e o desenvolvimento económico abrem a porta entre Portugal e outros países, fazem a demanda dos homens que têm competência na área de língua portuguesa cada vez mais forte, provocando a procura de professores de português. Obviamente, cada vez mais pessoas, especialmente os chineses, precisam de aprender português como língua segunda e estrangeira e escolhem estudá-lo em Portugal. Portanto, os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal avançaram muito nestes anos. De facto, os números das instituições de

ensino superior que criaram os cursos nesta área cresceram e a constituição dos alunos tornou-se mais diversa.

Os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal têm uma grande distribuição no país, do sul ao norte. Sendo cada vez mais populares entre os alunos, as universidades principais criaram cursos de mestrado desta área, como Universidade de Lisboa (UL), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Universidade de Coimbra (UC), Universidade do Minho (UM) e Universidade do Porto (UP), etc.

Entre estas universidades, algumas são as mais antigas e dominantes, como a UC, UP e UL, e outras são mais novas e dinâmicas, como a UNL. O curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) da UL, sendo actualmente uma parte do Programa de Estudos Pós-Graduados em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, já tem mais de 20 anos.⁸ O Curso da UNL em EPLSE foi criado em 2002. O seu êxito advém do facto de apresentar uma grande diversidade curricular e um corpo docente estável e qualificado.⁹ Por outro lado, o Curso da UP iniciou-se em 2007.

Os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal normalmente têm a duração de 4 semestres letivos, 2 anos, e alguns têm duração de 3 semestres letivos. Geralmente, as propinas não são muito caras, são à volta de 1,200 euros. Os créditos de ECTS são diferentes em cada universidade, mas os seminários dos cursos funcionam em horário pós-laboral (entre as 18.00h e as 21.00h) e 3 ou 4 vezes por semana, o que é mais justo e mais conveniente para os trabalhadores mas exige mais horas de aprendizagem autónoma.

A maioria dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal tem unidades curriculares práticas e teóricas, prestando atenção à área

⁸<http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/sobre-a-flul/a-faculdade> Vistado em Outubro de 2016

⁹<http://www.fcsh.unl.pt/ensino/mestrados/portugues-como-lingua-segunda-e-estrangeira> Visitado em Janeiro de 2017

intercultural. O objetivo principal é facultar aos interessados bases teóricas e instrumentos práticos de intervenção na área do PL2/PLE, contribuindo para uma atualização e um aprofundamento de conhecimentos atinentes à língua portuguesa e às literaturas e culturas portuguesas e de língua portuguesa, bem como às suas aplicabilidades em contextos vários.

Pretende-se dar resposta a solicitações do contexto atual, fortemente marcado por importantes mudanças ocorridas em consequência de movimentos migratórios que em muito têm contribuído para a heterogeneidade sociocultural e para a diversidade linguística que hoje caracterizam a realidade do país. Pretendem também formar agentes capazes de implementar uma política de disseminação e de consolidação da língua e da cultura portuguesas na dinâmica das relações estratégicas de Portugal com os parceiros da União Europeia (UE) e de outros países de destino da diáspora portuguesa. Contam também com uma vasta rede de contactos e parcerias nacionais e internacionais, que possibilitam experiências académicas diversificadas nas áreas do curso. São bons exemplos de formação adaptada aos atuais mercados educativos e culturais.

2.2 Acesso dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) em Portugal

As condições de acesso dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal são relativamente simples. As notas da licenciatura não são consideradas obrigatoriamente. Geralmente, existem mais ou menos 20 vagas de curso de cada universidade e requisita-se que os candidatos sejam titulares do grau de licenciatura; apresentem o currículo académico e científico; apresentem o currículo profissional; passem por entrevistas eventuais. Algumas universidades exigem que os candidatos que não tenham a Língua Portuguesa como língua materna ou língua segunda entreguem provas de conhecimentos de Língua Portuguesa de nível C1. Os candidatos podem entregar totalmente as informações pessoais e os materiais deles

online nos sites oficiais das universidades e depois do pagamento de comissões, acabam as suas candidaturas. Através da seleção pela comissão de avaliação, os resultados serão apresentados nos sites e as cartas são enviados para os candidatos aprovados.

Vejamos alguns exemplos. As condições de acesso do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) da UC são:

- a) Titulares do grau de licenciado, ou seu equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;
- c) Titulares de grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico da Faculdade de Letras;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico da Faculdade de Letras.¹⁰

As condições de acesso da UM são:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um primeiro ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente da Universidade do Minho;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido

¹⁰<https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1440> Visitado em janeiro de 2017

como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da Universidade do Minho.¹¹

2.3 Objetivos de Ensino dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal

Como o alvo dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal são os que pretendem ingressar nos sistemas educativos de Portugal ou de países estrangeiros (entre os quais se destacam os países da CPLP), com a finalidade de ensinar PL2/PLE a populações discentes, os objetivos de ensino são principalmente os seguintes de acoronomeadamente com o site oficial da UNL:

- a) Aprofundar conhecimentos e competências de análise e comunicação em Língua Portuguesa adquiridos na licenciatura;
- b) Adquirir competências de investigação e de reflexão crítica sobre problemáticas contemporâneas em educação e ensino de línguas, especialmente do Português;
- c) Adquirir uma compreensão integrada da Educação no mundo contemporâneo;
- d) Adquirir competências para participar em estratégias concertadas de cooperação para o desenvolvimento, no âmbito lusófono;
- e) Desenvolver conhecimentos aprofundados sobre as problemáticas e os requisitos do ensino de línguas segundas ou estrangeiras, inclusive em contextos multilingues e, ou, multiculturais;
- f) Adquirir competências de aplicação de instrumentos metodológicos de análise, produção e comunicação didáticas a situações de conceção e desempenho de

¹¹<http://mplnm.ilch.uminho.pt/> Visitado em Outubro de 2016

estratégias de ensino/aprendizagem, adequadas ao ensino do Português como Língua segunda ou Língua estrangeira;

- g) Desenvolver capacidade de análise, exposição e síntese na oralidade e na escrita, relativamente às temáticas em apreço;
- h) Adquirir competências teóricas e metodológicas de investigação necessárias à produção de uma dissertação obedecendo aos padrões de qualidade académica.¹²

2.4 Planos de Estudo dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal

Os planos de estudo dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal são relativamente flexíveis para os alunos. Normalmente, têm a duração de 3 ou 4 semestres, e os alunos têm que acabar 3 unidades curriculares letivas cada semestre, incluindo 1-2 opcionais, e 1 unidade curricular não letiva como avaliação final. Por isso, os alunos apenas têm as aulas nos 2 semestres de primeiro ano e um ano para fazer os trabalhos finais. Para além disso, cada disciplina tem uma aula com uma duração de 3 horas cada semana letiva, o que significa que as horas de aulas são menos do que as horas dos trabalhos fora de aulas. Este modelo de estudo exige que os alunos tenham capacidades desenvolvidas de trabalho autónomo.

Os conteúdos dos planos de estudo são constituídos principalmente pelas unidades curriculares das áreas científicas de Linguística, Cultura e Didática, nas quais a área de Linguística ocupa a maior parte.

Vejam-se os exemplos abaixo:

- O plano de estudos do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) da UL:

¹²http://www.unl.pt/guia/2016/fcsh/UNLGI_getCurso?curso=4110 Visitado em Janeiro de 2017

Unidades Curriculares	Área Científica	Horas Trabalho	ECTS	Observações
Gramática e Comunicação	LING	336	12	Obrigatório
Didática do Português (Língua Estrangeira/Língua Segunda)	LING	336	12	Obrigatório
Ensino, Aprendizagem, Avaliação	LING	336	12	Obrigatório
Multiculturalismo e Dinâmicas Interculturais	CULT	336	12	Obrigatório
Opção	OP	336	12	O elenco de disciplinas opcionais será definido anualmente pelo órgão legal e estatutariamente competente
Seminário de Investigação (S3)	LING	336	12	Obrigatório
Elaboração da Dissertação (S3, S4)	LING	1344	48	Obrigatório

Fonte:

<http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/cursos/mestrados-2-ciclo/lingua-e-cultura-portuguesa>

Através deste plano de estudo, revelam-se os ECTS de área científica de Lingüística, que são 96, ocupando 80%; os ECTS da área científica de Cultura são 12, ocupando 10%; os restantes 12 dos ECTS são de Opções, ocupando também 10%.

- O plano de estudo do curso de mestrado de Português como Língua Segunda e Estrangeira (PL2/PLE) da UNL:

Unidades Curriculares	Horas	Créditos	Observações
Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira	3 letivas + 1 tutorial	10	Obrigatório
Literaturas e Culturas dos Países de Língua Portuguesa	3 letivas + 1 tutorial	10	Obrigatório
Textualidade e Educação	3 letivas + 1 tutorial	10	Obrigatório
Análise e Produção de Materiais Didáticos	3 letivas + 1 tutorial	10	Opcional
Educação e Multiculturalismo	3 letivas + 1 tutorial	10	Opcional
Ensino à Distância: Teoria e Prática	3 letivas + 1 tutorial	10	Opcional
Dissertação em Português como Língua Segunda e Estrangeira	Seminário	33	Opcional (Componente Não

			Letiva)
Estágio com Relatório em Português como Língua Segunda e Estrangeira	Seminário	33	Opcional (Componente Não Letiva)
Trabalho de Projeto em Português como Língua Segunda e Estrangeira	Seminário	33	Opcional (Componente Não Letiva)

Fonte:

<http://www.fcsb.unl.pt/ensino/mestrados/portugues-como-lingua-segunda-e-estrangeira>

O curso com a duração de 3 semestres e inclui 93 créditos (60 em unidades curriculares + 33 na componente não letiva) e 20 créditos em regime de opção livre.

- O plano de estudo do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) da UM:

Unidades Curriculares	Área Científica	Horas de Aulas	ECTS	Observação
Didática do PLNM - PLE/PL2	Didática da Língua	50	7,5	Obrigatório
Gramática e Comunicação I/II	Linguística Portuguesa	100	15	Obrigatório

Temas de Cultura dos Países de Língua Portuguesa	Culturas Portuguesa e de Língua Portuguesa	100	15	Obrigatório
Linguística Contrastiva	Linguística Portuguesa	50	7,5	Obrigatório
Fundamentos de Ensino de Português Língua Não Materna	Literaturas Portuguesa e de Língua Portuguesa	50	7,5	Opcional
Tecnologias Aplicadas às Línguas	Literaturas Portuguesa e de Língua Portuguesa	50	7,5	Opcional
Avaliação e Conceção de Materiais Didáticos	Didática da Língua	50	7,5	Opcional
Dissertação / Estágio Profissional	Linguística Portuguesa	500	50	Opcional
Seminário de Orientação de Dissertação / Trabalho de Projeto	Linguística Portuguesa	45	10	Opcional

Fonte: <http://mplnm.ilch.uminho.pt/>

2.5 Unidades Curriculares Principais dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal

As unidades curriculares principais dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal são constituídas geralmente pelas áreas científicas das Linguística, Cultura e Didática. As disciplinas mais comuns são Didática do Português (PL2/PLE), Literatura e Cultura da Língua Portuguesa e Avaliação e Produção dos Materiais Didáticos etc, quase todas as universidades que têm cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) incluíram-nas. Todas as aulas das unidades curriculares são dirigidas pelos doutores experientes que têm pesquisa nas áreas. Além disso, existem também os seminários que convidam professores das outras universidades ou dos países estrangeiros para dar aos alunos conhecimentos e culturas diversos.

As metodologias de ensino, abrangendo os conteúdos práticos e teóricos, geralmente incluem seminários de análise dos materiais, debate dos tópicos e ensino das teorias etc. Cada aluno tem oportunidade de apresentar as suas opiniões porque nas aulas existem trabalhos de apresentações individuais e de grupo. Quanto à avaliação de cada disciplina, entendem-se por elementos de avaliação os seguintes exemplos: exame escrito ou oral, testes, trabalhos escritos ou práticos, bem como projetos, individuais ou em grupo, que poderão ter de ser defendidos oralmente, e a participação nas aulas. De facto, na maioria delas não existe exame final. A avaliação final é constituída principalmente pela participação nas aulas (incluindo as apresentações orais) e o trabalho escrito individual. A avaliação de cada unidade curricular pode incluir um ou mais dos elementos de avaliação indicados anteriormente. A classificação de cada estudante, para cada unidade curricular, traduz-se num valor inteiro compreendido entre 0 e 20 valores e consideram-se aprovados os estudantes que obtiverem a classificação final mínima de 10 valores.

- **Didática do Português (Língua Estrangeira/ Língua Segunda) da UL:**

A. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes): pretende-se com esta unidade curricular que os futuros professores de Português – LE/ L2:

(a) aprofundem a reflexão sobre as especificidades e o desenvolvimento das competências envolvidas no Português como Língua não materna, com especial atenção ao texto literário;

(b) tomem consciência do papel da didática como lugar de síntese pluridisciplinar e suas implicações no ensino/ aprendizagem de uma Língua;

(c) aprendam métodos e estratégias de transposição dos conhecimentos linguísticos e literários orientados para a intervenção educativa;

(d) reflectam sobre a função da literatura na escola: na formação geral do jovem, por um lado, e na aprendizagem da Língua, por outro. Pretende-se ainda que os formandos adquiram uma perspectiva crítica sobre o ensino/ aprendizagem de PLM/ PL2/ PLE, através do desenvolvimento de competências de acção pedagógica orientadas para a praxis nos diversos contextos de realização.

B. Conteúdos programáticos:

(a) Os domínios da didática: as abordagens de ensino; a aprendizagem e o curriculum; relações com outras áreas de investigação; o conceito de “didáctica do Português”.

(b) Modos de ler poesia e narrativa na sala de aula: virtualidades pedagógicas.

(c) A leitura literária como compreensão e resposta individual: atividades de apropriação textual.

(d) A aprendizagem de PLE/ PL2. E a experi ências inspiradas pelo Conselho da Europa.

(e) As abordagens de ensino de PLE/ PL2.

(f) Documentos para o ensino do PLE/ PL2 – an álise e avalia ção.

É essencial que os participantes orientem o seu trabalho para a concep ção de did ática como lugar de s íntese pluridisciplinar e suas implica ções no ensino/ aprendizagem de uma língua. Nesta medida fazem sentido todos os t ópicos apresentados no programa, pela sua coer ência e complementaridade.

C. Metodologias de ensino (avalia ção inclu ída):

As metodologias de ensino envolvem: aulas te óricas expositivas; aulas pr áticas de discuss ão de textos te óricos e de an álise de textos liter ários, sua didatiza ção e poss ível aplica ção no futuro dos formandos; e orienta ção tutorial destinada à resolu ção de dúvidas decorrentes de trabalho aut ónomo dos formandos e ao apoio no desenvolvimento dos trabalhos pr áticos e dos trabalhos de avalia ção. Cerca de 20% de cada uma das sess ões de contacto com o grupo ser á usado para discutir leituras feitas e para a partilha de experi ências de aprendizagem aut ónoma. A avalia ção inclui a assiduidade e participa ção (15%), uma apresenta ção oral de pendor reflexivo sobre o ensino de portugu ês como LE/L2 e respetiva motiva ção de discuss ão (25%), um ensaio de cerca de 4000 palavras sobre um conto da literatura portuguesa e o seu ensino numa perspetiva integrada (30%), um projeto de planifica ção de uma sequ ência de aprendizagem (30%).

As aulas articulam a exposi ção te órica com o debate de t ópicos program áticos: aulas te óricas expositivas, onde tem lugar a apresenta ção e discuss ão de textos te óricos fundamentais; aulas pr áticas, onde s ão analisadas estruturas gramaticais, apresentados resultados de trabalhos dos alunos ou discutidas resenhas de artigos

científicos; orientação tutorial, em que são analisados projetos dos alunos e esclarecidas as dúvidas. A perspectiva metodológica utilizada valorizando, especialmente, o trabalho autónomo e a participação dos alunos permitem uma antecipação de dificuldades típicas do desenvolvimento de projetos de investigação como o que estes vão encontrar na preparação da dissertação final. Haverá um acompanhamento permanente da evolução do trabalho dos estudantes.¹³

- **Literaturas e Culturas dos Países de Língua Portuguesa da UNL:**

A. Objetivos:

- a) Desenvolver conhecimento integrado sobre países de língua portuguesa nas suas dimensões política, social, cultural e literária;
- b) Problematizar tópicos sobre países de língua portuguesa através do conhecimento da História e da diversidade linguística, literária e sociocultural que apresentam;
- c) Associar problemáticas estudadas a questões pertinentes no contexto do pensamento contemporâneo;
- d) Desenvolver competências de investigação autónoma;
- e) Reflectir sobre formas de adequação dos temas do seminário à prática pedagógica.

B. Conteúdo Programático:

- a) Questões Metodológicas
- b) Conceitos

Cultura(s): concepção do mundo projectada em sistemas de valores, pensamento e acção; Cultura e Literatura.

¹³<http://www.letras.ulisboa.pt/pt/cursos/programas-das-unidades-curriculares/-3/d-1/2647--416/file> Vistado em Outubro de 2016

c) Caracterização geral dos países de Língua Portuguesa

Breve percurso histórico: o processo expansionista e a circulação multicontinental; a língua portuguesa como instrumento de pensamento e comunicação; Interação cultural, fenómenos de resistência e pressupostos políticos.

d) A especificidade da literatura de viagens

Quem viaja, quem escreve, para quem escreve; a descrição/representação do Mundo e o confronto de ideias; do texto histórico e antropológico ao literário.

C. Método de ensino:

A disciplina está organizada em regime de seminário, com sessões moderadas pela docente, centradas na apresentação e discussão de leituras preparadas pelos estudantes e contando com a presença de conferencistas convidados.

D. Avaliação:

São 20% de participação de aulas e 80% de trabalho escrito individual.¹⁴

• **Avaliação e Concepção de Materiais Didáticos da UM:**

A. Objetivos de ensino:

(a) Promover a capacidade de avaliar criticamente os materiais didáticos disponíveis para o ensino do Português Língua não Materna (PL2 e PLE), através da disponibilização de princípios orientadores, metodologias e instrumentos adequados ao diagnóstico daqueles mesmos materiais.

¹⁴http://www.unl.pt/guia/2016/fcsh/UNLGI_getUC?uc=722091087 Visitado em Janeiro de 2017

(b) Desenvolver as competências necessárias à concepção de materiais didáticos adequados aos objetivos, aos conteúdos e às metodologias de ensino relevantes no quadro do ensino e da aprendizagem do Português Língua não Materna (PL2 e PLE).

B. Programa sucinto:

(a) Materiais didáticos para o ensino do Português Língua não Materna (PL2 e PLE).

(b) A investigação sobre os manuais escolares.

(c) Características dos manuais escolares de Português Língua não Materna (PL2 e PLE).

(d) A avaliação de materiais didáticos de Português Língua não Materna (PL2 e PLE).

(e) A concepção de materiais didáticos de Português Língua não Materna (PL2 e PLE).

C. Métodos de ensino:

As sessões presenciais envolverão aulas teórico-práticas e sessões de seminário. As primeiras ocorrerão sobretudo a propósito dos conteúdos de enquadramento, incidindo particularmente sobre os pontos 1. e 2. dos conteúdos. Recorrer-se-á, então, a atividades de análise crítica, de textos e materiais, relacionadas com as características dos materiais didáticos de Português Língua não Materna (PL2 e PLE).

As sessões de seminário visarão a aquisição de saberes relativos à concepção e avaliação de materiais didáticos, designadamente através da análise de instrumentos de avaliação e da construção de materiais didáticos.

D. Métodos de avaliação:

A avaliação das aprendizagens dos alunos será de tipo periódico. Os processos e produtos das atividades desenvolvidas para avaliação da aprendizagem assumirão o formato oral e escrito (apresentações orais, notas de leitura, pequenos ensaios). Os critérios de avaliação das aprendizagens privilegiarão a adequação técnico-científica dos produtos e dos registos de linguagem adotados. Os alunos que não possam frequentar as aulas farão um exame final.¹⁵

2.6 Avaliação do Grau dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal

A avaliação do grau dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal abrange geralmente duas partes: uma compreende os créditos requisitados das unidades curriculares letivas, outra os créditos de dissertação com defesa (algumas universidades têm opções de projeto de trabalho ou estágio com relatório). Normalmente, a dissertação final deve chegar cerca de 100 páginas.

Vejam-se os exemplos em baixo:

- **Regras de avaliação da UNL:**
 - a) Para a frequência das unidades curriculares do mestrado não são exigidas precedências obrigatórias.
 - b) Ao diploma de pós-graduação é atribuída uma classificação final no intervalo de 10-20 de escala numérica inteira de 0 a 20, bem como o seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações. A classificação final do diploma de

¹⁵<http://mplnm.ilch.uminho.pt/> visitado em Outubro de 2016

pós-graduação é a média, por crédito, das classificações obtidas nas unidades curriculares em que o aluno realizou os 60 créditos da componente curricular do mestrado. Ao grau de mestre é atribuída a classificação final no intervalo de 10-20 de escala numérica inteira de 0 a 20, bem como o seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações. A classificação final do grau de mestre será a média da classificação final da componente curricular do curso, com o peso de 40%, e da classificação atribuída à dissertação, ou ao trabalho de projeto ou ao estágio com relatório, com o peso de 60%.¹⁶

- **Requisitos para Obtenção da Qualificação da UC:**

- a) A obtenção do grau de Mestre depende da realização de unidades curriculares correspondentes a 120 ECTS, 50 dos quais referentes à dissertação, sujeita a defesa oral em provas públicas.
- b) A frequência, com aprovação, do 1º ano deste 2º ciclo corresponde a um “Curso de Especialização em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda” e confere diploma (60 ECTS).¹⁷

2.7 Opiniões dos Alunos Chineses acerca dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal

Para investigar de forma mais aprofundada as situações reais dos currículos de cursos de cada universidade portuguesa, fiz entrevistas aos alunos das UNL, UL e UM pedindo opiniões e sugestões para os próprios cursos. Alguns deles já trabalharam como professores de português do ensino superior, incluindo as minhas professoras da licenciatura. Espero que as opiniões dos alunos possam ajudar-nos a analisar o funcionamento real dos cursos.

¹⁶http://www.unl.pt/guia/2016/fcsh/UNLGI_getCurso?curso=4110 Visitado em Janeiro de 2017

¹⁷<https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1440> Visitado em Janeiro de 2017

A LW, 26 anos, aluna chinesa do curso de mestrado Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) de 2015 da UNL, refere: “A meu ver, a instalação de cursos do Ensino de Português Como Língua Estrangeira e Segunda da FCSH mostra a integridade em geral. Os alunos aprendem conhecimentos gerais e participam positivamente na aula. A maior vantagem pertence ao grau de participação de alunos durante toda a aula. Ao contrário, os cursos não são suficientes para os alunos de mestrado. É recomendável adicionar mais cursos, tais como Turismo, ou Análise do Mercado de Emprego, etc. Na realidade, a maior parte dos alunos chineses escolhe estudar em Portugal por causa da deficiência do mercado de emprego hoje em dia na China. Para os recém-licenciados da Literatura, é melhor pensar em que tipo de trabalho se vai fazer em primeiro, não escolher um curso de mestrado em movimento ou só para escapar à pressão de emprego.”

Em relação ao caso da XS, 23 anos, aluna chinesa do curso de mestrado Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) de 2015 da UL, ela considera que os horários dos seminários não são muito confortáveis para os diferentes alunos e o plano de estudo é bom porque abrange as áreas científicas aprofundadas, por exemplo, Linguística. Como as horas de aulas não são poucas, requisitam-se as capacidades dos trabalhos autónomos, ela sente que é um pouco difícil aprender tudo.

A WR, 24 anos, outra aluna do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) de 2015 da UL, considera que o corpo docente tem bastante experiência nas várias áreas de língua e cultura, o que é a maior vantagem do curso. No entanto, o curso poderia ter outros professores estrangeiros, como professores brasileiros para dar outra perspectiva. Além disso, ela espera ter mais manuais específicos na sala de aula.

A F., 25 anos, aluna chinesa do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) de 2014 da UL, revela as razões de escolher estudar português em Portugal e que eram: o número das universidades chinesas que têm os cursos de

mestrado da Língua portuguesa é baixo; queria entender mais a cultura portuguesa e comunicar com os nativos; podem-se ler livros e materiais mais abundantes em biblioteca aqui. Ela gosta da circunstância intercultural das aulas, e pode conhecer-se mais o estado do ensino de português em diferentes países. Além disso, sugere que adicionaria mais disciplinas de Literatura Portuguesa.

A YS, 30 anos, era uma aluna do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) de 2012 da UM, agora é uma professora de PLE em Macau, recomenda o curso dela. Considera que as unidades curriculares satisfizeram totalmente as demandas dos alunos de PL2/PLE, tendo muita pertinência. O nível dos docentes era superior, tornando o curso mais profundo e bastante eficaz. Ela também sugere que as opções das disciplinas opcionais deviam ser mais diversas e os horários delas deviam ser mais favoráveis aos alunos que queriam estudar outro curso de mestrado.

A LY, 30 anos, professora da TFSU, era uma aluna do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa de 2009 da UM, agora continua a estudar doutoramento na UM. Ela disse: “Quando eu estudava o curso em 2009, ainda não existiam muitos cursos de português. Por isso, os currículos não estavam muito preparados para diferentes estudantes. Não havia muitas opções e áreas científicas. Mas o curso prestou mais atenção aos conhecimentos práticos nos campos económico, político, histórico e cultural. O corpo docente estava muito excelente, tínhamos muitos professores experientes. Além disso, os colegas portugueses ajudaram-me também muito no meu estudo. Para mim, estudar mestrado de português em Portugal alargou o meu horizonte, o que era uma experiência preciosa da minha vida.”

CAPÍTULO 3

CURSOS DE MESTRADO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA (PL2/PLE) NA CHINA

3.1 Estado Geral dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal

Com o clima de grande globalização e o desenvolvimento económico abre-se também a porta entre os países lusófonos e outros países, especialmente a China. Como o Brasil, Angola e Moçambique são os países lusófonos que têm a maior cooperação com a China, é um facto que a China produz cada vez mais falantes de português para estes países para participarem em programas de campos diversos, o que torna a demanda das pessoas que têm competência na área de língua portuguesa cada vez mais forte, professor de português tornou-se uma profissão mais popular. Entre os chineses, hoje em dia, muitos deles estudam o português como a língua estrangeira.

Nesta circunstância, os institutos de ensino superior na China criaram os cursos de licenciatura de Língua e Cultura Portuguesa. A partir de 2005, houve uma grande expansão do curso para outras universidades. Segundo Yuan (2014), à data da

elaboração do presente trabalho, o número de instituições de ensino superior na China Continental com cursos de português que conferem grau acadêmico de licenciatura – não contando com as que oferecem português como disciplina opcional – passou de três para dezanove e continua a crescer. Se contar as universidades em Macau, são vinte e uma.

Entretanto, o número de instituições de ensino superior na China que têm os cursos de mestrado desta área é apenas seis (incluindo as de Macau), as quais são Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU), Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU), Universidades de Estudos Internacionais de Xi'na (XISU), Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin (TFSU), Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (DUFL) e Universidade de Macau. Como as universidades melhores das línguas estrangeiras na China, a BFSU e a SISU são as antecessoras delas, pois criaram os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em 2007 e a XISU criou-os em 2011. Os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) nestas universidades podem ser divididos em três tipos que são operados pelas próprias, operados pelas universidades estrangeiras e operados de acordo com o modelo de universidades de Portugal. Os cursos das BFSU, SISU e XISU funcionam na China, e as aulas são dadas por professores chineses e estrangeiros. A TFSU e a DUFL têm alguma cooperação com as universidades de Portugal como a UL e a UNL, e os cursos delas funcionam em Portugal porque não têm bastantes professores competentes a lecionar os alunos. Os cursos da Universidade de Macau funcionam com o modelo de universidades de Portugal em Macau, tendo aulas pelos professores portugueses.

Os cursos de mestrado da Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China Continental têm a duração de 3 anos (6 semestres); os primeiros 2 anos são anos letivos e o último ano é para escrita da dissertação. As aulas são diurnas, o que significa que os alunos que trabalham não as conseguem frequentar. Normalmente os alunos têm aulas em todos os dias úteis, quer de manhã quer de tarde. As propinas dos cursos são iguais, 8,000 rmb por ano. Todavia, como funciona com o modelo das

universidades de Portugal, o curso na Universidade de Macau só tem uma duração de 2 anos(4 semestres), mas todos os anos são letivos, o que significa que os alunos delas têm que escrever dissertação enquanto têm as aulas. O horário deste curso é mais descansado do que o das universidades na China Continental. Os seminários deste curso funcionam em horário pós-laboral (entre as 19.00h e as 22.00h) e 3 vezes por semana. As propinas são bem mais caras do que as das universidades da China Continental, 2650 mops por crédito. Como os alunos têm de obter 36 créditos para se graduarem, o custo total do curso ficará em 95,400 mops, 47,700 mops por ano.

Obviamente, o nível do ensino superior e o número de doutores da área de português na China não atingem o necessário para a instalação dos diferentes cursos de mestrado desta área. Os cursos de mestrado da Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) são realmente distribuídos por Estudos das Língua e Cultura Europeias. O nome de curso é Estudos da Língua e Cultura Portuguesas, não sendo particularmente da área de PL2/PLE. Portanto, os cursos na China não têm apenas as unidades curriculares sobre PL2/PLE, mas também as têm sobre tradução, interpretação, economia e política etc. Nesta situação, os alvos dos cursos são aqueles que querem aprofundar os conhecimentos da língua e cultura portuguesa, estudar Linguística, melhorar as capacidades de tradução e de interpretação e conhecer os estados da economia e política sobre os países lusófonos para trabalharem nesta área no futuro,etc.

Os objetivos principais dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China são facultar aos alunos habilidades integrais de língua portuguesa, educar para as capacidades práticas de aplicação de língua portuguesa, acrescentar conhecimentos social e cultural, formar as capacidades completas de Lógica e de estudo autónomo e fundamentar os trabalhos e estudos seguintes, entre outros.

3.2 Acesso aos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) na China

O acesso aos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa(PL2/PLE) na China é mais complicado e rigoroso do que em Portugal.

Para a situação da China Continental, os alunos de licenciatura têm que decidir se querem ter um curso de mestrado e começar a preparar o Exame Nacional de Entrada de Pós-Graduação um ano antes (em Fevereiro). O Exame Nacional da Entrada de Pós-Graduação abrange muitas áreas, incluindo Política, Inglês, Matemática e Exames de Especialidades. Os candidatos que se inscrevem nos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) têm os exames de Política, de Inglês, de Síntese de Português e de Tradução entre Chinês e Português. Em janeiro de próximo ano, eles fazem o Exame e obtêm as notas um mês depois. Cada universidade vai definir a nota mínima do seu curso para selecionar os candidatos aprovados. Entretanto, por causa do limite de vagas causado pela falta dos professores, normalmente são 2 ou 3, ainda existe reexame e entrevista eventual para obter os resultados finais. De facto, as universidades que têm ambos os cursos de licenciatura e mestrado da Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) como a BFSU e a SISU vão reservar uma ou duas vagas para os alunos melhores da licenciatura delas. Por isso, passando uma seleção complicada, apenas 1 ou 2 candidatos podem receber as cartas de aceitação deles.

Na situação de Macau, o acesso ao curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) é mais simples. Geralmente, sendo semelhante ao acesso dos cursos de Portugal, existem 25 vagas no máximo de curso de universidade e exige-se que os candidatos sejam titulares de grau de licenciatura ou grau equivalente com notas de mais de C+ (14 de 20 em Portugal); apresentam o currículo académico e científico; apresentam o currículo profissional. Também se pede que os candidatos que não tenham a Língua Portuguesa como língua materna entreguem provas de conhecimentos de Língua Portuguesa de nível C1. Os candidatos podem entregar as informações pessoais e os materiais deles online nos sites oficiais da universidade. Através da

seleção da comissão de avaliação, os resultados serão apresentados nos sites e serão enviadas cartas para os candidatos aprovados.

Por exemplo, as condições de acesso do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) da Universidade de Macau são as seguintes:

- a) Admission is open to applicants who have at least a 4-year Bachelor's degree or equivalent in related fields from an accredited institution.
- b) Applicants currently studying in the final year of Bachelor's degree programmes may also submit applications. Successful applicants will be provisionally offered and will only be formally admitted upon successful completion of their Bachelor's degree programmes with overall result satisfying the requirements set by the respective programme.
- c) Applicants should have achieved the equivalent* of an overall result of Grade C+ or better in the Bachelor's degree studies. (Except for the Faculty of Law)
- d) Applicants must fulfil the Language Proficiency requirement of the specific programme.
 - Prospective students who are not native speakers of Portuguese should hold one of the following: a) International certificate issued by Portugal (DIPLE or higher) certificate; b) International certificate issued by Brazil (Celpe-Bras nível intermediário or higher). Exceptions may be considered if a candidate who is not a native speaker holds a relevant BA degree in Portuguese.
 - Prospective students who are native speakers of Portuguese should have passed the respective national examination of the 12th form or hold a relevant BA degree in Portuguese.

* The equivalent means 2.3 on the 4.0 GPA scale, 14 on the 20 point scale or 70 out of 100.¹⁸

¹⁸http://www.umac.mo/grs/en/admissions_regular.php Visitado em Janeiro de 2017

3.3 Objetivos de Ensino dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China

Como o alvo dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China não são apenas aqueles que querem ingressar nos sistemas educativos da China ou de países estrangeiros (entre os quais se destacam os países da CPLP) com a finalidade de ensinar PL2/PLE a populações discentes, mas também aqueles que pretendem trabalhar como tradutores e intérpretes nas áreas de Economia e de Política e como investigadores no estudo da Literatura e Cultura Portuguesas, os objetivos principais de ensino dos cursos são:

- a) Facultar aos alunos habilidades integrais de língua portuguesa;
- b) Educar para as capacidades práticas de aplicação de língua portuguesa, especialmente do ensino de PL2/PLE;
- c) Acrescentar conhecimentos das teorias social e cultural;
- d) Formar as capacidades completas de Lógica e de estudo autónomo e fundamentar os trabalhos e estudos continuados;
- e) Desenvolver competências numa perspectiva em contextos de diversidade linguística, literária e cultural;
- f) Estimular formas de pensamento crítico a partir da análise de discursos literários e cinematográficos;

3.4 Planos de Estudo dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China

Neste capítulo, como os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China estão em desenvolvimento, quase não têm nenhuma informação dos cursos nos sites oficiais de cada universidade. Portanto, encontrei-me com os professores e colegas da minha licenciatura e com amigos que estudam ou trabalham nesta área para obter as informações sobre os planos de estudo, unidades curriculares e métodos de avaliação de cada curso. Todas as informações aqui são facilitadas pelos alunos destes cursos.

Os planos de estudo dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China devem ser divididos em 3 modelos: os cursos que funcionam nas universidades da China Continental; os cursos que funcionam nas universidades com cooperação de Portugal (iguais aos planos de estudo dos cursos em Portugal); os cursos que funcionam com o modelo das universidades portuguesas.

Os planos de estudo dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China Continental são relativamente mais intensos para os alunos. Normalmente, têm a duração dos 3 anos (6 semestres), os alunos têm que acabar 14 unidades curriculares letivas, incluindo 2 ou mais opcionais, e 1 unidade curricular de dissertação não letiva como avaliação final. Normalmente, cada semana letiva tem 4-5 dias das aulas de manhã à tarde. Nestes planos de estudo, os alunos têm as aulas nos primeiros 2 anos e um ano para escrever a dissertação final. Além disso, cada disciplina tem uma aula com uma duração de 90 minutos. Como o número dos alunos é muito baixo, cada aluno pode ter bastante comunicação com os professores.

Os conteúdos dos planos de estudo são constituídos principalmente pelas unidades curriculares das áreas científicas de Linguística, Tradução, Didática, Literatura, Economia e Política, nas quais a área de Linguística ocupa a maior parte.

Vejam-se os exemplos em baixo:

- O plano de estudo do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (em Tradução) da BFSU:

Unidades Curriculares	Horas	Créditos	Observação
Teoria da Tradução da Língua Portuguesa	36	2	Obrigatório
Prática da Tradução da Língua Portuguesa	64	4	Obrigatório
Teoria e Prática do Socialismo Chinês	32	2	Obrigatório
Marxismo e a Metodologia da Ciência Social	18	1	Obrigatório
Metodologia de Estudo	32	2	Obrigatório
Prática da Interpretação da Língua Portuguesa	72	4	Obrigatório
Teoria da Tradução Ocidental	32	2	Opcional
Metodologia de Estudo Literário	32	2	Opcional
Política Externa do Brasil	36	2	Opcional
Linguística da Língua Portuguesa	36	3	Opcional

Letitura dos Clássicos Culturais da China Antiga	32	2	Opcional
Economia Latino-Americana e Metodologia de Estudo	36	2	Opcional
Língua Inglesa	64	4	Opcional

O curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa da BFSU tem duas direções: Tradução e Estudo da Política Externa do Brasil. O formato em cima é da direção de Tradução. As unidades curriculares são dirigidas por professores chineses e brasileiros. No segundo ano do curso os alunos podem escolherem fazer intercâmbio na Universidade do Rio Grande do Sul, ou inscrever-se em cursos de mestrado das universidades portuguesas.

- O plano de estudo do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) da SISU:

Unidades Curriculares	Horas	Créditos	Observação
Didática de Português como Língua Estrangeira(PLE)	36	2	Obrigatório
Teoria de Linguística da Língua Portuguesa	36	2	Obrigatório
Estudo de Teoria e Prática do Socialismo com as Características Chinesas	36	2	Obrigatório

Marxismo e a Metodologia da Ciência Social	18	1	Obrigatório
Literatura Clássica da Língua Portuguesa	36	2	Obrigatório
Teoria e Prática da Tradução da Língua Portuguesa	36	2	Obrigatório
Teoria e Prática da Tradução	36	2	Obrigatório
Introdução à Literatura Comparada	36	2	Obrigatório
Poética Externa do Brasil	36	2	Obrigatório
História da Língua Portuguesa	36	2	Obrigatório
Estudo da Sintaxe da Língua Portuguesa	32	2	Obrigatório
Literatura Moderna da Língua Portuguesa	36	2	Obrigatório
Análise e Discussão das Obras Literárias da Língua Portuguesa	36	2	Obrigatório
Linguística Moderna	36	2	Opcional

Economia Moderna e Reforma Económica na China	36	2	Opcional
---	----	---	----------

O plano de estudo do curso de SISU não têm opção de vertentes diferentes para os alunos, mas é mais profissional na área da língua portuguesa, especialmente em Linguística aplicada. As unidades curriculares são dirigidas por professores chineses e portugueses. No segundo ano do curso, os alunos podem escolher inscrever-se em cursos de mestrado das universidades de Portugal.

O plano de estudo do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Macau é relativamente mais leve. O plano de estudo do curso da Universidade de Macau é muito semelhante aos planos de estudos dos cursos das universidades em Portugal. Geralmente, tem duração de 4 semestres, e os alunos têm que acabar 3 unidades curriculares letivas cada semestre, incluindo 1-2 opcionais, e 1 unidade curricular não letiva dos seus trabalhos de dissertação como avaliação final. Entretanto, sendo diferente das universidades portuguesas, os alunos têm sempre os seminários das disciplinas em 2 anos, até ao ano da escrita da dissertação, o que os obriga a arranjar bem os tempos das aulas e dos escritos. Cada seminário de disciplina tem uma duração de 3 horas. Este modelo de estudo exige também que os alunos tenham capacidade de trabalho autónomo.

O plano de estudo do curso da Universidade de Macau tem duas direções diferentes: Estudos Literário e Cultural e Linguística Aplicada.

- Os planos de estudo do curso da Universidade de Macau:

Em vertente de Estudos Literário e Cultural:

Unidades Curriculares	Horas Semanais	Créditos	Observação
-----------------------	----------------	----------	------------

Método de Estudos Literário e Cultural	3	6	Obrigatório
Português Avançado para Língua Profissional	3	6	Obrigatório
Teoria dos Estudos Literários e Culturais & Seminário de Investigação de Escrita	3	3	Obrigatório
Dissertação	Sem	6	Obrigatório
Relações entre a China e os Países Lusófonos	3	3	Opcional
História da Expansão Marítima de Portugal	3	3	Opcional
Imagens do Oriente na Literatura de Língua Portuguesa	3	3	Opcional
Comunicação Intercultural	3	3	Opcional
Gramática e Comunicação	3	3	Opcional
Tópico Especial de Estudos Portugueses Histórico e Cultural	3	3	Opcional

Em vertente de Linguística Aplicada:

Unidades Curriculares	Horas Semanais	Créditos	Observação
-----------------------	----------------	----------	------------

Método de Linguística	3	6	Obrigatório
Português Avançado para Língua Profissional	3	6	Obrigatório
Teoria de Linguística Aplicada & Seminário de Investigação de Escrito	3	3	Obrigatório
Dissertação	Sem	6	Obrigatório
O Processo da Aquisição da Língua(L1/L2)	3	3	Opcional
Didática de Português como Língua Estrangeira(PLE)	3	3	Opcional
Planejamento de Currículo e Avaliação de Materiais de PLE	3	3	Opcional
Planejamento Supervisado do Ensino e Prática de PLE	3	3	Opcional
Sociolinguística da Língua Portuguesa	3	3	Opcional
Tópico Especial de Linguística Aplicada	3	3	Opcional

Fonte: <https://fah.umac.mo/portuguese/ma-in-portuguese-language-and-culture>

/

3.5 Unidades Curriculares Principais dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China

As unidades curriculares principais dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China Continental são mais diversas, abrangendo as diferentes áreas científicas de Linguística, Didática, Literatura e Cultura, Economia e Política etc. As disciplinas mais comuns são Teoria de Linguística da Língua Portuguesa, Teoria e Prática da Tradução da Língua Portuguesa, Marxismo e a Metodologia da Ciência Social e Estudo de Teoria e Prática do Socialismo com as Características Chinesas etc. A maioria das aulas das unidades curriculares são dirigidas pelos doutores mais experientes que têm alguns êxitos nas áreas e algumas são lecionadas pelos professores estrangeiros convidados.

Os métodos de ensino são principalmente análise dos materiais, ensino das teorias e apresentação individual etc. Além disso, cada unidade tem 1 ou 2 manuais. Todos os alunos têm bastantes oportunidades de comunicar com professores porque o número de alunos é muito pouco. Normalmente, os professores enviam os materiais por email antes das aulas para os alunos prepararem. Quanto à avaliação de cada disciplina, entendem-se por elementos de avaliação os seguintes exemplos: presença, exame escrito ou oral, testes, apresentações individuais, trabalhos escritos individuais ou em grupo. A avaliação final é constituída principalmente pela presença (10 por cento), trabalhos usuais (20 por cento), exame de meio de semestre (30 por cento) e o trabalho final escrito individual (40 por cento). A classificação de cada estudante, para cada unidade curricular, traduz-se num valor inteiro compreendido entre 0 e 100 valores e consideram-se aprovados os estudantes que obtiverem a classificação final mínima de 60 valores.

As unidades curriculares principais dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Macau são relativamente mais simples, abrangendo as diferentes áreas científicas de Linguística, Didática, Literatura e Cultura e História etc.

Todas as aulas das unidades curriculares são leccionadas pelos professores portugueses. Os métodos de ensino e as avaliações delas são quase os mesmos das disciplinas dos cursos da China Continental. Entretanto, as de Macau não têm os manuais.

3.6 Avaliação do Grau dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China

A avaliação do grau dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China Continental pode ser dividida em duas partes: obter todos os créditos requeridos e acabar uma dissertação com cerca de 100 páginas, passando a defesa oral.

A avaliação do grau dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Macau tem 36 créditos e a dissertação de 80 páginas (15,000 letras) com defesa oral, exige mais que 80 por cento de presença e as notas médias de todas as unidades curriculares devem atingir pelo menos B-.

Students should attend at least 80% of the total course hours. Students who do not meet the attendance requirement will be failed in the course concerned.

In order to graduate, the student must complete all 30 credits of coursework with an overall result of Grade B- (73% minimum), and submit and successfully defend the required Master's thesis.¹⁹

¹⁹<https://fah.umac.mo/portuguese/ma-in-portuguese-language-and-culture/> Visitado em Janeiro de 2017

3.7 Opiniões dos Alunos Chineses dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China

Encontrei 5 alunos dos diferentes cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China e fiz entrevistas breves para conhecer as opiniões e sugestões sobre os próprios cursos, analisando as demandas deles para dar propostas para os cursos chineses no futuro.

A WW, 24 anos, é aluna do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa de 2015 da BFSU, refere que as opções das unidades curriculares são poucas, os alunos têm que ir a Portugal ou ao Brasil no segundo ano do curso para terem mais aulas. Além disso, as disciplinas deviam ter mais especialidades e as comunicações académicas deviam ser mais frequentes. Ela também espera que a duração do curso se torne mais curta.

A JL, 23 anos, uma aluna do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa de 2015 da SISU, refere: “Considero que o curso é bom. Os nossos professores são muito simpáticos. Eles sempre procuram muitas oportunidades de formações e estágios para nós. Mas sinto que as disciplinas são teóricas demais e faltam os exercícios práticos. Espero que se criem as disciplinas de interpretação porque são mais práticas. Além disso, é melhor instalar diferentes especialidades, como Tradução e Literatura, as quais são as minhas favoritas.”

O RY, 26 anos, um aluno do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa de 2016 da SISU, considera: “Gosto do plano de estudo porque abrange muitas áreas, como leitura, escrita, oralidade e audição. Mas o curso pede capacidades melhores de leitura dos livros portugueses fora de aulas e muitos conhecimentos das histórias, políticas e culturas dos países lusófonos.”

A HY, 23 anos, é uma aluna do curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa de 2016 da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin. Como o curso é operado pelo curso da UL e os alunos têm que pagar propinas em ambas as universidades, ela sente que é mais caro do que ter diretamente um curso em Portugal.

A IL, 23 anos, uma aluna do curso de de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa de 2015 da Universidade de Macau, não está muito satisfeita com o seu curso. Considera que o plano de estudo deste curso não é razoável. As aulas das disciplinas dos primeiros três semestres foram dirigidas pelo mesmo professor. Considera que os alunos devem ter mais oportunidades com professores diferentes e estudar em áreas científicas mais diversas. Como existem os seminários no último semestre do curso enquanto fazem o trabalho de dissertação, muitos alunos não conseguem acabar a escrita deles, o que causa prorrogação de graduação e pagamento de mais propinas.

CAPÍTULO 4

DESAFIOS DOS CURSOS DE MESTRADO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA (PL2/PLE) NA CHINA

4.1 Diferenças entre os Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China

Através dos estudos anteriores, revelam-se muitas diferenças entre os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China.

Primeiro, quanto ao acesso aos cursos nos dois países, na China é bem mais complicado e rigoroso do que cursos em Portugal. Em relação à China Continental, excepto no grau de licenciatura, o Exame Nacional da Entrada de Pós-Graduação na China exige competências por parte dos alunos em muitas áreas científicas, incluindo Português, Político, Inglês e Matemática etc. Entretanto, as condições de acesso dos cursos em Portugal requerem apenas o grau de licenciatura e as competências de português exigidas para a aprendizagem no curso.

Quanto à duração da candidatura, o processo na China é bem mais prolongado do que em Portugal. Os candidatos na China têm que preparar o Exame um ano antes e fazerem um re-exame. Por causa do limite de vagas (apenas 1 ou 2), a seleção de re-exame é muito rigorosa. Em Portugal o limite de vagas fica em 20-25, o que faz a proporção de admissão dos cursos muito alta. Embora os acessos dos cursos em Macau sejam mais simples do que os da China Continental, são mais estritos do que os de Portugal.

Segundo, em relação às propinas dos cursos dos dois países, as propinas anuais dos cursos na China Continental e em Portugal são quase iguais. Como a duração dos cursos na China Continental é 3 anos, um ano mais do que a dos cursos em Portugal, as custas totais (24,000 rmb) são mais elevadas do que as (cerca de 16,200 rmb) dos de Portugal. Quanto às de Macau, apesar de uma duração de curso de 2 anos, as propinas totais (76,320 rmb) são bem mais altas, quase 5 vezes das de Portugal.

Terceiro, quanto ao campo dos planos de estudo e das unidades curriculares, obviamente os cursos dos dois países têm muitas diferenças. Os planos de estudo dos cursos na China Continental são intensos. O número das disciplinas e as horas de aulas por semana são muito mais do que os dos cursos em Portugal. Simultaneamente, como o alvo dos cursos é mais diverso, incluindo os alunos que querem trabalhar nas áreas de Educação, Política e Economia, etc, os planos de estudo dos cursos na China Continental abrangem as unidades curriculares de mais áreas científicas diferentes para os alunos estudarem, o que diminui a pertinência e a especialidade dos cursos. Os horários são de manhã e à tarde nos dias úteis, o que significa que os alunos que trabalham não conseguem assistir às aulas e os alunos também não têm muito tempo de estudo autónomo.

Os critérios de avaliação das unidades curriculares são mais inflexíveis do que os dos cursos em Portugal. Entretanto, os planos de estudo dos cursos em Portugal são relativamente mais descansados. O número das disciplinas e as horas semanais dos

seminários são menos, o que é um modelo que requisita mais capacidade de trabalho autônomo dos alunos.

As áreas científicas das unidades curriculares são relativamente poucas porque o alvo dos cursos em Portugal é principalmente os alunos que querem ser professores de PL2/PLE, o que aumenta a pertinência e a especialidade deles. Os seminários correm no horário pós-laboral (19h00-21h00), o que é mais conveniente para os trabalhadores. As condições de avaliação são mais flexíveis do que as dos cursos da China.

Os planos de estudo do curso em Macau são um pouco mais específicos. Sendo diferentes dos cursos da China Continental e de Portugal, embora sejam mais flexíveis do que os da China Continental, os alunos dos cursos da Universidade de Macau têm que escrever as suas dissertações enquanto têm as aulas na faculdade no segundo ano, o que é mais intenso do que em Portugal.

4.2 Desafios dos Cursos de Mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China

Com a circunferência da Iniciativa Política de Rota da Seda e de *BRICS*, hoje em dia na economia da China ocorreu um grande salto em todas as áreas, especialmente na cooperação com os países lusófonos. Segundo o Primeiro-Ministro Li Keqiang (2016), a quantidade de comércio entre a China e os países lusófonos é próxima de cem biliões de dólares, e a China tornou-se um dos parceiros mais importantes e o mercado principal de exportação, que aumenta mais depressa, com os países lusófonos. Até agora, instalaram-se na China cerca de mil empresas dos países da CPLP; a quantidade de investimentos da China em todos os campos nos países de CPLP aproxima-se de cinquenta biliões de dólares e as obras de empreitada ultrapassam noventa biliões de dólares.

Os factos acima causaram grande crescimento da demanda das pessoas que têm competência em língua portuguesa na China. Cada vez mais chineses que não sabem a língua portuguesa querem estudá-la. Nesta situação, a procura dos professores de português aumenta muito. Por outro lado, o número dos alunos dos cursos de português do grau de licenciatura multiplica por estes anos, o que traz uma pressão aos mercados dos empregos bem pagos. Mais empresas hoje requisitam candidatos que têm não só competências de português mais altas do que a licenciatura, mas também capacidades multidimensionais. Por isso, cada vez mais os alunos formados de licenciatura escolhem continuar os estudos deles.

Entretanto, o grande desenvolvimento dos cursos licenciatura da Língua Portuguesa (LP) não trouxe grande crescimento dos cursos de mestrado desta área. A China ainda não tem bastantes doutores competentes da LP a ensinar cursos de mestrado. Para aqueles que querem estudar num mestrado nesta área, especialmente os que querem ser professores de PLE, as opções dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China são tão poucas que eles preferem estudar em Portugal. Além da falta das universidades que têm os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE), as especialidades também são incompletas; as alternativas de cursos são escassas. Por nos planos de estudo faltarem pertinência e especialidade, os alunos de PL2/PLE não conseguem ser bem formados através das disciplinas oferecidas. Os planos de estudo em PL2/PLE esperam o desenvolvimento mais avançado. Maria José Grosso (2012: 19) refere que:

(...)justificam se sublinham a importância da urgência numa formação pluridimensional, com um novo professor reflexivo, cultural, crítico, investigador, gestor, construtor, mediador, intercultural. O professor de Português para falantes de outras línguas, educador educador e ator social terá de integrar um conjunto de competências que são mobilizadas adequadamente em função do público e dos contextos e simultaneamente ser áplurilingue

e pluricultural, capaz de implementar metodologias baseadas nas suas experiências, práticas individuais e colaborativas.

Realmente, hoje em dia, a maioria dos alunos chineses escolhe estudar cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) também por estas razões:

- a) Acesso mais simples e fácil;
- b) Durações mais curtas;
- c) Recursos de Língua portuguesa mais abundantes;
- d) Oportunidades de comunicação com os nativos portugueses.

Todavia, alguns cursos na China Continental dependem excessivamente dos cursos das universidades portuguesas ou brasileiras, deixando o desenvolvimento dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China ficar na estagnação.

Quanto aos cursos em Macau, como o Português será a língua oficial até 2049 e as utilizações da língua portuguesa têm diminuído na vida quotidiana, o lugar e o desenvolvimento dos cursos da área da Língua e Cultura Portuguesa aceitarão os novos desafios.

Conclusão

No termo deste trabalho, espero que todas as informações através das investigações e todos os resultados que se revelam nos capítulos do estudo comparados cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China sejam úteis e utilizados por ambos os professores de PL2/PLE e pelos alunos que estudam PL2/PLE em Portugal e na China.

No primeiro capítulo apresento os conceitos de Mestrado, Currículo, Disciplina e Avaliação, os quais são essenciais para encontrar e perceber o seu lugar neste contexto. Através da procura e dos estudos destes conceitos, concluo que todos os eles são elementos básicos de um curso de mestrado. Se quisermos que funcione bem um bom curso de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE), temos que utilizar adequadamente cada um destes termos. Nos segundo e terceiro capítulos, faço as apresentações dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China nos campos seguintes: estado geral, acesso, objetivos de ensino, planos de estudo, unidades curriculares principais, avaliações de grau e opiniões dos alunos chineses. Estas informações somadas dos cursos são pesquisadas nos *sites* e documentos das universidades e investigadas junto dos alunos destes cursos. Como não há nenhuma informação nos sites das universidades sobre os dados dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China Continental, contactei muitos colegas, professores e amigos para adquirir as informações dos alunos de cada curso.

No último capítulo faço particularmente o estudo comparado entre os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China e

encontrei as suas diferenças. Comparados as informações e os resultados dos segundo e terceiro capítulos, sabemos que os cursos dos dois países têm vantagens e desvantagens específicas. Os cursos em Portugal com acesso simples são mais curtos, tendo mais pertinência e especialidade, enquanto os cursos na China têm acessos mais complicados e rígidos e mais um ano de duração, com unidades curriculares mais diversas. No geral, os cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China têm um grande caminho a desenvolver.

Portanto, neste capítulo, lanço os repto para os cursos da China no futuro. Com o desenvolvimento económico e comercial e a circunstância da política da Iniciativa Rota da Seda, cada vez mais chineses precisam de aprender português e a procura dos professores de português aumenta muito. Ao mesmo tempo, aparecem os repto para o futuro referidos no quarto capítulo. Os números anuais dos alunos da licenciatura em Língua portuguesa aumentam e destaca-se a demanda dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China. Neste contexto, a falta de cursos das universidades e de professores formados em toda a China é um desafio real. Os planos incompletos e as direções escassas nos cursos de mestrado desta área fazem com que os planos de estudo não tenham pertinência, o que não é adequado para formações profissionais. Hoje em dia, cada vez mais alunos chineses escolhem estudar português em Portugal ou no Brasil, deixando o desenvolvimento dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China em estagnação.

Para resolver os problemas no estado dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) na China, lanço as propostas seguintes na conclusão da dissertação.

Primeiro, as universidades melhores na área de Língua portuguesa na China devem integrar os recursos de professores chineses e estrangeiros, manuais e livros de PL2/PLE, para instalarem cursos específicos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) ou orientações de PL2/PLE nos cursos originais. As universidades novas nesta área devem tentar criar cursos próprios que não dependam

dos cursos das universidades portuguesas ou brasileiras. Mas, se não estiverem preparadas, não devem iniciar novos cursos.

Segundo, as universidades chinesas devem ajudar e enviar mais professores para estudar nos cursos de doutoramento de português quer na China quer em Portugal ou no Brasil. Como as competências dos docentes influenciam a elaboração de currículos, devem olhar para o prosseguimento e plano de desenvolvimento dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE), formando mais docentes competentes nesta área mais avançada. Por outro lado, o governo chinês deve ajudar universidades que têm cursos de LP na área financeira.

As universidades chinesas devem arranjar os novos planos de estudo que abrangem as unidades curriculares e atividades diversas e práticas das áreas científicas de Didática, Linguística, Literatura e Cultura, Tradução etc. Devem reformar as unidades curriculares, aumentando a proporção das aulas práticas, ao mesmo tempo destacando-se em formação de capacidades de investigação e estudo autónomo. Os métodos de avaliação também devem ser alterados, adicionando os trabalhos individuais de estudo autónomo ao mesmo tempo mantendo exames tradicionais, os quais são mais adequados aos hábitos dos alunos chineses.

As universidades chinesas devem convidar mais professores estrangeiros de PL2/PLE de outras universidades do mundo. Procurando cooperações internacionais e fazendo intercâmbios de professores, os docentes estrangeiros podem lecionar muitas experiências de ensino de PL2/PLE e trazer valor multicultural, o que é mais útil para trabalhos de investigação e no futuro dos alunos.

Bibliografia

ANDRÉ Ascenso Carlos (2013), *Uma Estratégia para a Ásia: o CPCLP e o Ensino do Português na China*, Instituto Politécnico de Macau

BIZARRO Rosa, MOREIRA, Alfredo Maria, FLORES. C (2013), *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*, LIDEL, Porto

BLOOM, Benjamin S.(1956), *Taxonomy of Educational Objectives*. Allyn and Bacon, Boston, MA

BURNS, A. & RICHARDS, J. C. (2012), *The Cambridge Guide to Pedagogy and Practice in Second Language Teaching*, Cambridge, Cambridge University Press

CARITA, Ana e ABREU, Isaura (1994), *A Formação Pessoal e Social: Desenho Curricular*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

CHEN, Xia(1989), *Teorias Curriculares*(pp. 17-18), People's Education Press

DELGADO-MARTINS, Raquel Maria (1991), *Documentos do Encontro sobre os Novos Programas de Português*, Lisboa: Colibri

ELLIS, R.(1994), *The Study of Second Language Acquisition*, Oxford University Press

FONTOURA, Madalena (2005), *Uns e Outros: da Educação Multicultural à Construção da Cidadania*, Lisboa : EDUCA

FREITAS, C.V. *A Integração e a Flexibilização Curriculares*, Cuimaráes: Centro de Formação Francisco de Holanda

GHIRALDELO, C. M.(2006), *L ́ngua Portuguesa No Ensino Superior: Experi ́ncias e Reflex ́es*,Claraluz.

GROSSO, MariaJos ́ (2014), *O Portugu ́s na China: Ensino e Investiga ́o*, LIDEL, Porto

LIB ́NEO, Jos ́ (1985),*A Pr ́tica Pedag ́gica de Professores da Escola P ́blica*. S ́o Paulo

LI Xiaoqi(2002), *Estudo Comparado dos Planos Curriculares de Mestrados de Ensino de L ́ngua Segunda na EUA, Jap ́o e China*, Editora da Universidade de Pequim

NUNAN, D. & RICHARDS, J. C.(1990),*Second Language Teacher Education*, Cambridge University Press.

OS ́RIO, P. & MEYER, R.(2008), *Portugu ́s L ́ngua Segunda e L ́ngua Estrangeira*, Lidel.

PACHECO, J. A (1996), *Curr ́culo: Teoria e Pr ́xis*. Porto: Porto Editora

PACHECO,A. J, MORGADO, Carlos Jos ́ eVIANA, Carvalho Isabel (2000), *Pol ́ticas Curriculares: Caminhos da Flexibiliza ́o e Integra ́o: Actas : IV Col ́quio sobre Quest ́es Curriculares*, Universidade do Minho

PACHECO, J. A (2005), *Estudos curriculares: para uma compreens ́o cr ́tica da educa ́o*,Porto Editora

PILET, Nelson (2000),*Psicologia Educacional*, Editora ́tica, 17 ́Edi ́o, S ́o Paulo

ROBERT M. Gagne (2004).*Principles of Instructional Design*. WadsworthPublishing. isbn 978-0534582845

REN Luwei(2014),*Investiga ́o de Qualidade de Plano Curricular de Mestrado da Educa ́o a Tempo Inteiro*, Universidade de Hebei

- SILVA, T. T.(2004), *Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo Escolar*. Belo Horizonte: Autêntica
- SOUSA, Francisco (2011), *Formação Pedagógica de Formadores: o Papel da Teoria e Desenvolvimento Curricular*, Universidade dos Açores
- TYLER, R.(1949), *Basic Principles of Curriculum and Instruction*, University of Chicago Press
- VVAA(1997), *Documenta :Problemática e Perspectiva da Universidade Portuguesa*, Fundação das Universidades Portuguesas
- YAN, Qiaorong (2008), *De Práticas Sociais a Gêneros do Discurso: Uma Proposta para o Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas*, Porto Alegre, Brasil: Monografia de mestrado
- YUAN Shuhan (2014), *Ensino da Língua Portuguesa na China: Uma Análise de Alguns Planos Curriculares*, ULisboa, Faculdade de Letras
- ZABALZA A. Miguel (1998), *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, Porto
- ZHANG, Hua(2000), *Currículo e Teorias Curriculares*, Shanghai Education Press, (pp. 67-68)
- ZHAO Ping (2011), *Procura de Plano Curricular do Ensino de Língua Segunda e Estrangeira*, Educação Yunnan- Instituto de Ensino Superior
- ZHENG, Shanpei(2010), *O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação Atual e Propostas para o Futuro*, Universidade do Minho, Instituto de Letras e Ciências Humanas.

Sites e links

<http://www.instituto-camoes.pt/lingua-e-ensino/cursos-de-lingua-portuguesa-para-estrangeiros-em-portugal>

<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Reconhecimento/Mobilidade/Informa%C3%A7%C3%A3o+%C3%Atil/Cursos+de+L%C3%ADngua+Portuguesa+para+estrangeiros/>

<http://www.plataformamacau.com/seccoes/cultura/a-china-e-o-pais-onde-se-aprende-mais-portugues/>

<http://www.letras.ulisboa.pt/pt/cursos/mestrados-2-ciclo/lingua-e-cultura-portuguesa>

https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2016&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=M&pv_curso_id=449

<https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Mestrado-em-Portugues-Lingua-Nao-Materna.aspx>

<https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1440>

<http://www.fcsh.unl.pt/ensino/mestrados/portugues-como-lingua-segunda-e-estrangeira>

<http://graduate.shisu.edu.cn/>

<http://yz.chsi.com.cn/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Avalia%C3%A7%C3%A3o_educacional#cite_note-5

https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_curricular#cite_note-3

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Curr%C3%ADculo>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestrado>